



Unidade pastoral

N.º 124 - I Série - Domingo XIII do Tempo Comum - Ano C - Semana I - 30 de Junho de 2013



Segue-me

A missão de Jesus foi sempre caracterizada por grandes desafios, desde a sua vinda ao mundo até à morte de cruz. Na escolha dos seus Discípulos, Jesus surpreendia pessoas que nem se quer tinham pensamentos de abandonar algum dia suas famílias e seus bens para seguirem um Senhor que não possuía qualquer riqueza. Mas, foi mesmo surpreendente o modo como os escolhidos se decidiram. Nenhum deles encontrava-se preparado, mas, quando Jesus dizia em diferentes circunstâncias, vem e segue-me, os escolhidos pouco ou em nada contrariaram, pois, sentiam dentro de si uma força maior que os fez deixar tudo e seguir Jesus. Postos em companhia dum mestre, algumas vezes se questionavam entre si, qual recompensa teriam pelo novo estilo de vida, pois, era normal refletir se não tinham optado por vida de loucos. Mas, foi sobretudo com a Ressurreição de Jesus que foram dissipadas todas as dúvidas que ainda pairavam nas suas mentes, chegando mesmo a reconhecer, afinal era mesmo o Messias. Razão pela qual, mesmo já sem o mestre quase todos preferiram defender os mesmos ideais a ponto de darem suas vidas pela causa do Evangelho. A vocação cristã pressupõe a obtenção de maiores benefícios, a vida eterna em Deus, que se alcança percorrendo o caminho repleto de dificuldades imprevisíveis quase durante todo o percurso. Seguir Jesus, deve ser uma opção motivada pela exigência do nosso ser cristão, feita com o compromisso desde o batismo ou profissão de fé, na qual deve estar sempre presente o constante apelo do Mestre que exige segui-lo livre, consciente e responsabilmente.

Pe. Nazário Kuatouta



1, segunda-feira

Gen 18,16-33 | Sal 102 | Mt 8,18-22

2, terça-feira

Gen 19,15-29 | Sal 25 | Mt 8,23-27

3, quarta-feira

S. Tomé, Apóstolo – FESTA

Ef 2,19-22 | Sal 116 | Jo 20,24-29

4, quinta-feira

S. Isabel de Portugal – MO

Gen 22,1-19 | Sal 114 | Mt 9,1-8

5, sexta-feira

Gen 23,1-4.19 – 24,1-8.62-67 | Sal 105 | Mt 9,9-13

6, sábado

Gen 27,1-5.15-29 | Sal 134 | Mt 9,14-17

7, Domingo XIV do Tempo Comum

Is 66,10-14c | Sal 65 | Gal 6,14-18 | Lc 10,1-12.17-20 ou Lc 10,1-9



Santa ISABEL

Fazer parte da Igreja Significa Estar Unido a Cristo

A Igreja não é uma associação assistencial, cultural ou política, mas sim um corpo vivo, que caminha e age na história. E este corpo tem uma cabeça que o guia, alimenta e sustém. Este é um ponto que eu gostaria de frisar: se separarmos a cabeça do resto do corpo, a pessoa inteira não consegue sobreviver. Assim é na Igreja: devemos permanecer ligados de modo cada vez mais intenso a Jesus. Mas não só: como num corpo é importante que passe a linfa vital porque está viva, assim também devemos permitir que Jesus aja em nós, que a sua Palavra nos oriente, que a sua presença eucarística nos alimente e nos anime, que o seu amor infunda força no nosso amor ao próximo. E isto sempre! Sempre, sempre! Estimados irmãos e irmãs, permaneçamos unidos a Jesus, confiemos nele, orientemos a nossa vida segundo o seu Evangelho, alimentemo-nos com a oração quotidiana, com a escuta da Palavra de Deus e com a participação nos Sacramentos.

Audiência, 19.6.2013



Isabel de Portugal

Filha dos reis de Aragão, nasceu em 1270, provavelmente em Saragoça ; apenas com 12 anos casa com D. Dinis, rei de Portugal. Foi incansável mediadora nas contendas ibéricas e de forma particular naquelas em que se envolveram o marido, o irmão e o filho Afonso. Dedicou-se de modo particular à oração e obras de misericórdia; empenhando-se pessoalmente no tratamento e na distribuição generosa de alimentos e vestuário. Com a morte de D. Dinis (1325) a rainha deixa a coroa e vai viver no Mosteiro de Santa Clara, em Coimbra, vestindo o hábito da Ordem Terceira Franciscana. Aí vai ser a verdadeira irmã dos pobres e doentes e dispor dos seus bens para construir igrejas, mosteiros e hospitais. Faleceu em Badajoz em 1336 quando mediava o acordo de paz entre o seu filho D. Afonso IV, rei de Portugal, e o seu neto, rei de Castela. Ficou na memória popular como – Rainha Santa. Foi canonizada, por Urbano IV, em 1625.

